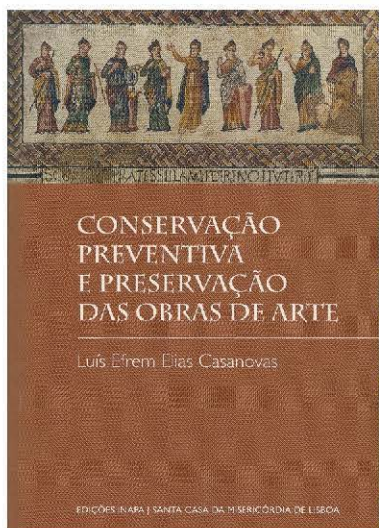




Conservação Preventiva e Preservação das Obras de Arte – condições-ambiente e espaços museológicos em Portugal

Luís Efrem Elias Casanovas

Edição: Inapa | Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Lisboa, 2008

231 págs., ilustrações a cores e a preto e branco, 16,2 x 23,2cm

ISBN: 978-972-797-181-1

A publicação da dissertação de Doutoramento de Luís Efrem Elias Casanovas representa um importantíssimo contributo para o estudo da Conservação Preventiva em Portugal, resultante do estudo intitulado Conservação Preventiva e Preservação das Obras de Arte – condições-ambiente e espaços museológicos em Portugal. Apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no ano de 2006, encontra-se publicada desde Dezembro de 2008, por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Este trabalho é iniciado por uma revisão do conceito de Conservação Preventiva, um dos principais objectivos do autor, elaborada mediante uma perspectiva histórica; aqui encontramos sobretudo a referência e respectiva exaltação da figura de Garry Thomson no surgimento do estudo sistemático das condições-ambiente. Salienta-se a importância da História e de outras áreas do conhecimento (Ciências, História da Arte, História das Ideias, entre outras) para uma profunda compreensão do conceito desta prática que antecede e transcende os limites do século XX. Após esta análise histórica do conceito, Luís Elias Casanovas estabelece um ponto de ligação entre a “preservação tradicional”, existente sob várias formas desde a génese da criação artística, e a Conservação Preventiva, termo amplamente utilizado actualmente. Para a criação deste termo e respectivo conceito o autor salienta o contributo do Instituto Canadano de Conservação e o ICCROM para a consolidação da disciplina tal como a conhecemos hoje em dia.

Elaborada esta análise crítica sobre o próprio conceito de Conservação Preventiva, o segundo capítulo deste trabalho concentra-se na interacção entre os materiais que constituem os objectos culturais e as condições-ambiente. Esta análise dirige-se sobretudo para o meio ambiente museológico, abrangendo o ciclo de vida da maioria dos bens culturais e sua relação com a conservação: igreja/mosteiro para habitação, da oficina ao museu. As condições no interior do espaço museológico são abordadas de acordo com factores basilares para a Conservação Preventiva: poluição, luz, humidade, temperatura e comportamento dos materiais. Aqui analisam-se questões de extrema relevância, tais como a evolução do conceito de exposição e de museu enquanto objecto, bem como a relação entre objecto cultural e público.

No encadeamento deste raciocínio segue-se uma análise da influência do clima exterior

para a conservação e para a definição das condições-ambiente. Enfatiza-se novamente o papel da História para o conhecimento da importância dos componentes do edifício na conservação, bem como para a revisão dos valores tradicionais de temperatura e humidade relativa (valores estes de referência actual e global) – nomeadamente a História do Clima.

Este ponto faz o elo de ligação à realidade portuguesa, ou seja, à caracterização do seu clima e da construção tradicional dos seus edifícios e de que forma isto influencia a visão da Conservação Preventiva nos espaços museológicos em Portugal. Deste estudo fazem parte as análises particulares e comparativas de sete museus portugueses: Museu do Azulejo, Museu da Fundação Arpad Szenes / Vieira da Silva, Museu da Fundação Medeiros e Almeida, Museu Arqueológico Infante D. Henrique de Faro, Museu Municipal de Portalegre e Casa-Museu José Régio de Portalegre, Museu da Quintas das Cruzes, no Funchal.

Luís Elias Casanovas apresenta uma abordagem que contempla e privilegia a “realidade física e cultural de cada museu” em prol de conceitos pré-definidos que frequentemente não se adequam à realidade e necessidades de muitas colecções. Como variáveis a considerar encontram-se então a história da colecção, o edifício, seus constituintes e respectivos comportamentos mecânicos e a influência do clima exterior, numa equação única e integrante de todos estes valores.

De leitura obrigatória para todos os intervenientes nos espaços museológicos, esta obra coloca questões pertinentes sobre os princípios basilares da Conservação Preventiva, num esforço de constante avaliação e crítica que a preservação dos objectos culturais requer.

Salomé de Carvalho